

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a quinta-feira com queda de 0,14% a 121.633 pontos com as mesmas incertezas dominando o ambiente doméstico, sobretudo na política, aumentando o risco principalmente para o mercado de ações. A economia brasileira volta a conviver com problemas que até então estavam fora do centro das atenções, inflação e juros em alta, disputa na pauta política, etc. Não fosse ontem o forte desempenho das ações da Petrobras, o dia teria sido pior. O giro financeiro foi de R\$ 40,0 bilhões no total (R\$ 31,8 bilhões à vista). Nos EUA, os bons resultados corporativos dividem espaço com a dúvida de quando o governo americano começará a reduzir os estímulos à economia. Hoje a **agenda econômica** vem bastante carregada com os dados do *payroll* de julho em destaque, além da taxa de desemprego nos EUA. Outros dados saem também no país, podendo influenciar as bolsas neste pregão de fechamento da semana. No Brasil saem as vendas de veículos (Anfavea). O **petróleo** voltou a subir, com o Brent se firmando acima de US\$ 71 / barril, se firmando numa faixa estreita de preço nos últimos dias, regulado pelos estoques no exterior. A expectativa fica na decisão da Opep+ para a produção deste mês. As **bolsas internacionais** mostram movimento misto nesta manhã na Europa enquanto os futuros de NY sobem timidamente.

Câmbio

A moeda americana encerrou o dia cotado a R\$ 5,2487 com alta de 1,53% ante R\$ 5,1694 no dia anterior, voltando a refletir a insegurança dos mercados, com um cenário político, econômico e fiscal preocupantes.

Juros

- No primeiro dia pós Selic, os juros futuros mais curtos (jan/22) passaram de 6,367% para 6,47%. A taxa para jan/27 subiu de 9,104% para 9,39%. A percepção é que o mercado já vem computando uma piora no ambiente de juros, com inflação em alta e o endividamento de brasileiro voltando a chamar atenção.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

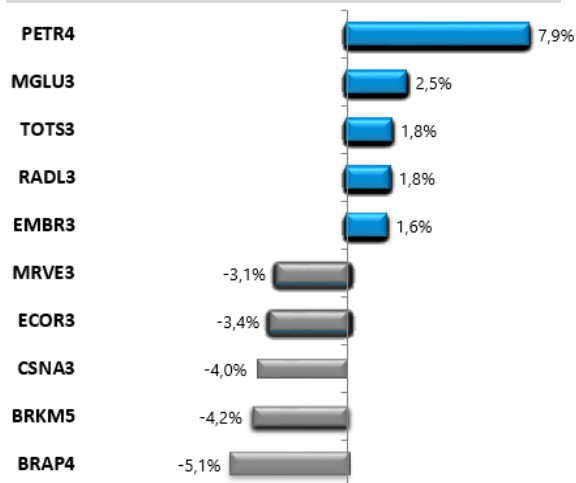
	4/8/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	(157,8)	62.343,4
Ofertas Públicas e Follow on		21.501,7
Saldo		40.841,7

Índices, Câmbio e Commodities

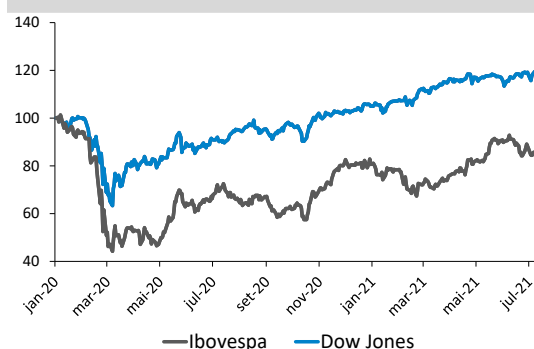
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	121.633	(0,14)	(0,1)	2,2
Ibovespa Fut.	121.100	(0,75)	(1,0)	1,6
Nasdaq	14.895	0,78	1,5	15,6
DJIA	35.064	0,78	0,4	14,6
S&P 500	4.429	0,60	0,8	17,9
MSCI	3.102	0,33	1,1	15,3
Tóquio	27.820	0,33	2,0	1,4
Xangai	3.458	(0,24)	1,8	(0,4)
Frankfurt	15.745	0,33	1,3	14,8
Londres	7.120	(0,05)	1,3	10,2
Mexico	51.135	(0,12)	0,5	16,0
India	54.493	0,23	3,6	14,1
Rússia	1.653	0,79	1,7	19,2
Dólar - vista	R\$ 5,25	1,53	0,7	1,1
Dólar/Euro	\$1,18	(0,03)	(0,3)	(3,1)
Euro	R\$ 6,21	1,50	0,4	(2,1)
Ouro	\$1.804,41	(0,40)	(0,5)	(4,9)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Tupy (TUPY3) - Voltando ao lucro e ao pagamento de proventos no 2T21

Depois dos prejuízos sofridos em 2020 e no 1T21, a empresa divulgou ontem números positivos referentes ao 2T21, mostrando uma forte recuperação das vendas, mas com a alta dos custos comprometendo a rentabilidade. Além disso, a Tupy anunciou a distribuição de juros sobre o capital próprio (JCP) no valor total de R\$ 58,9 milhões.

No 2T21, o lucro líquido da Tupy foi de R\$ 31 milhões (R\$ 0,22 por ação), revertendo os resultados negativos do trimestre anterior (R\$ 15 milhões) e do 2T20 (R\$ 83 milhões).

Tupy - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	1T21	1T21	Var.	2T20	Var.
Receita Líquida	1.645	1.544	6,6%	644	155,5%
Lucro Bruto	235	240	-2,1%	-7	-
Margem Bruta	14,3%	15,5%	-1,3pp	-1,0%	15,3pp
EBITDA Ajustado	186	199	-6,7%	-2	-
Margem EBITDA	11,3%	12,9%	-1,6pp	-0,4%	11,6pp
Lucro Líquido	31	-15	-	-83	-

Fonte: Tupy

O volume vendido no 2T21 pela Tupy foi de 128,7 mil toneladas, 112,4% mais que no 2T20 (sempre comparado a este trimestre). o melhor desempenho veio do mercado interno (+200,8%, principalmente no segmento de Transporte & Infraestrutura (+22,89%). No mercado externo, o crescimento também foi muito relevante no total (95,4%), sendo a melhor performance do segmento de hidráulica (+149,3%).

Como em outras empresas, a Tupy também enfrentou aumentos de custos, que impediram um crescimento maior das margens. A empresa tem mecanismos de repasses de custos para os preços, mas os reajustes constantes impactaram as margens. Ao lado disso, a falta de insumos impactou também a rentabilidade.

Em função dos problemas citados, o EBITDA ajustado da Tupy no 2T21 atingiu R\$ 186 milhões, revertendo o número negativo do 2T20, mas ficando 6,7% menor que no trimestre anterior. Isso ocorreu pelos maiores valores de Variações Monetárias (R\$ 50 milhões), que aumentou 362,7%.

O endividamento final do 2T21 era de R\$ 772 milhões, com quedas de 3,6% em doze meses e 14,9% no trimestre. A relação dívida líquida/EBITDA no 2T21 foi de 0,9x, vindo de 1,4x no trimestre anterior e 2,6x no 1T20.

A empresa anunciou que distribuirá JCP no valor de total R\$ 19,6 milhões (R\$ 0,11579372648 - líquido do Imposto de Renda). O pagamento será realizado no dia 26 de agosto, com base nas posições dos acionistas em 19/8. Este provento permitirá um retorno líquido de 0,5%. A

empresa já anunciou que distribuirá R\$ 39,3 milhões, dividido em duas parcelas iguais, em novembro/21 e janeiro/22.

Nossa recomendação para TUPY3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 32,00 por ação, indicando um potencial de alta em 47%. Neste ano, esta ação subiu 4,0% e o Ibovespa teve uma valorização de 2,2%. A cotação de TUPY3 no último pregão (R\$ 21,80) estava 18,6% abaixo da máxima alcançada nos últimos doze meses e 44,0% acima da mínima.

ENGIE Brasil Energia (EGIE3) – Lucro líquido de R\$ 319 milhões no 2T21 (-58%) e distribuição de dividendos (R\$ 0,9676/ação); ex dia 17/ago

A ENGIE Brasil Energia (EBE) registrou no 2T21 um lucro líquido de R\$ 319 milhões, com queda de 58,4% em relação ao lucro líquido de R\$ 766 milhões do 2T20 refletindo o incremento de receita (+16,6%), a redução de EBITDA (-4,4%) e piora do resultado financeiro. Excluindo-se os efeitos não recorrentes, a redução do lucro líquido entre os trimestres foi de 28% com maior EBITDA e acréscimo das despesas financeiras líquidas – impactadas principalmente pela atualização das concessões a pagar pelo IGP-M e por efeitos não recorrentes de R\$ 319 milhões no trimestre.

O Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intercalares no montante de R\$ 789,5 milhões (R\$ 0,9676321449/ação), equivalente a 100% do lucro líquido ajustado do primeiro semestre de 2021. As ações ficarão ex-dividendos a partir de 17 de agosto de 2021 e serão pagos em data a ser definida posteriormente pela Diretoria-Executiva. O retorno estimado é de 2,6%.

Cotada a R\$ 37,10/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 30,3 bilhões, a ação EGIE3 registra queda de 14,0% este ano. Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 50,00/ação que traz um potencial de alta de 34,8%.

Destaques

Em grandes números do 1S21 versus o 1S20: A receita líquida cresceu 20,9% para R\$ 6,4 bilhões; o EBITDA ajustado foi de R\$ 3,2 bilhões (+23,2%) e o lucro líquido registrou queda de 33,6% para R\$ 848 milhões.

A receita operacional líquida no 2T21 somou R\$ 3,1 bilhões, 16,6% acima do montante apurado no 2T20 (R\$ 2,7 bilhões) principalmente explicado pelo crescimento de receita do segmento de transmissão, pelo avanço das obras dos Sistemas de Transmissão Gralha Azul e Novo Estado, o incremento do preço médio de venda de energia com estabilidade da quantidade de energia vendida.

A quantidade de energia vendida no 2T21, sem considerar as operações de trading, foi de 8.856 GWh (4.055 MW médios), volume 0,4% inferior ao comercializado no 2T20. O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido dos tributos sobre a receita e das operações de trading, foi de R\$ 205,35/MWh no 2T21, valor 4,9% superior ao registrado no 2T20.

O EBITDA ajustado cresceu 19,7% entre os trimestres comparáveis, passando de R\$ 1,28 bilhão no 2T20 para R\$ 1,53 bilhão no 2T21. Destaque para o resultado operacional do segmento de transmissão; o crescimento do resultado de equivalência patrimonial via TAG (+63%); e a alta de 5% no segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da companhia. A margem EBITDA reduziu-se de 49,1% para 48,9% entre os trimestres.

A companhia registrou no 2T21 *impairment* no valor de R\$ 163 milhões, decorrente de ajuste de valor contábil relacionado ao Complexo Termelétrico Jorge Lacerda.

Ao final de março de 2021 a dívida líquida da companhia era de R\$ 13,1 bilhões (1,9x o EBITDA) com redução de 1,2% em relação ao trimestre anterior e um caixa de R\$ 5,1 bilhões. Os investimentos totais da EBE no 2T21 foram de R\$ 896 milhões. Para este ano estão previstos investimentos da ordem de R\$ 3,6 bilhões de modo a fortalecer a atuação em infraestrutura por meio dos projetos de transmissão de energia.

Banco ABC Brasil (ABCB4) – Lucro líquido de R\$ 136 milhões no 2T21 (+11% vs 1T21)

O Banco ABC Brasil registrou um lucro líquido de R\$ 136,3 milhões no 2T21, com crescimento de 11,4% em relação ao trimestre anterior pela continuidade do processo de normalização do resultado do banco após os impactos da pandemia e recomposição do ROAE que se elevou de 11,3% no 1T21 para 12,3% no 2T21. No semestre, o lucro líquido cresceu 81,4% em relação ao 1S20 para R\$ 258,7 milhões (ROAE de 11,8%).

Reafirmamos nossa visão positiva para o banco. Sua estratégia contempla o crescimento da base de clientes com aumento das transações; a expansão do seu portfólio de produtos; e a otimização dos canais de distribuição. Seguimos com recomendação de COMPRA com Preço Justo de R\$ 20,00/ação.

ABC Brasil - DRE (consolidado) (R\$ milhões)	2T20	1T21	2T21	var % trim	var % 12m	1S20	1S21	var %
Margem Fin. Gerencial antes de PDD	281,7	315,9	345,7	9,4	22,7	537,1	661,6	23,2
Despesas com PDD	89,0	54,6	35,7	-34,6	-59,9	150,1	90,3	-39,8
Margem Fin. Gerencial após PDD	192,7	261,3	310,0	18,6	60,9	387,0	571,3	47,6
Receita de Prestação de Serviços	58,2	71,6	72,6	1,4	24,7	107,2	144,1	34,4
Desp. com Pessoal/Outras Administrativas	85,2	92,9	103,4	11,3	21,4	173,1	196,3	13,4
Desp. Tributárias/Out. Oper./Res. não Oper.	35,1	15,1	31,4	107,9	-10,5	45,9	46,5	1,3
Lucro Líquido contábil/recorrente	61,6	122,4	136,3	11,4	121,3	142,6	258,7	81,4

Fonte: ABC Brasil/Planner Corretora.

Destques

A Margem Financeira totalizou R\$ 345,7 milhões no 2T21 (+9,4% vs 1T21) com destaque para a Margem Financeira com Clientes, que somou R\$ 242,3 milhões no trimestre, impulsionada pelo maior volume de estruturação de derivativos e câmbio, e pelo crescimento de clientes do segmento Middle na Carteira de Crédito Expandida.

O spread com clientes em base anualizada apresentou uma expansão relevante, de 3,5% no 1T21 para 3,9% no 2T21, impulsionado pelo aumento das receitas de cross-selling (derivativos

e câmbio) e pela maior representatividade do Segmento Middle na carteira expandida, com maiores spreads.

A NIM (taxa anualizada da margem financeira gerencial) foi de 3,5% no 2T21, apresentando um aumento de 0,3pp quando comparada com o 1T21.

A Receita de Serviços totalizou R\$ 72,6 milhões no 2T21 com crescimento de 1,4% em relação ao trimestre anterior e de 24,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e PLR somaram R\$ 142,8 milhões no segundo 2T21, crescimento de 7,5% em base trimestral e de 23,7% em relação ao 2T20.

O Índice de Eficiência recorrente foi de 35,5% no 2T21, com redução de 0,7pp em relação ao trimestre anterior. O aumento de receitas no período mais que compensou o crescimento de despesas resultado das novas frentes estruturantes de crescimento.

A Despesa de PDD (em base ampliada) somou R\$ 51,8 milhões no 2T21, com alta de 5,0% em relação ao trimestre anterior, consolidando a transição para uma fase no ciclo de crédito com menor custo de crédito.

JHSF Participações (JHSF3) – Lucro líquido de R\$ 321,4 milhões no 2T21 (+26,4% s/ o 2T20)

Um bom desempenho da companhia no 2T21, com crescimento de 162,5% na receita líquida, passando de R\$ 252,3 milhões no 2T20 para R\$ 662,4 milhões (R\$ 559,7 milhões no segmento de incorporação). O resultado operacional registrou evolução de 19,1% somando R\$ 408,0 milhões no 2T21. O EBITDA atingiu R\$ 422,4 milhões (+ 22,0%) e o resultado líquido foi de R\$ 321,4 milhões (+25,4%).

Ontem a ação JSHF3 encerrou cotada a R\$ 7,55 com queda de 0,3% no ano.

Burger King Brasil (BKBR3) – Prejuízo líquido de R\$ 97,1 milhões no 2T21 acumulando perda de R\$ 259,5 milhões no 1º semestre

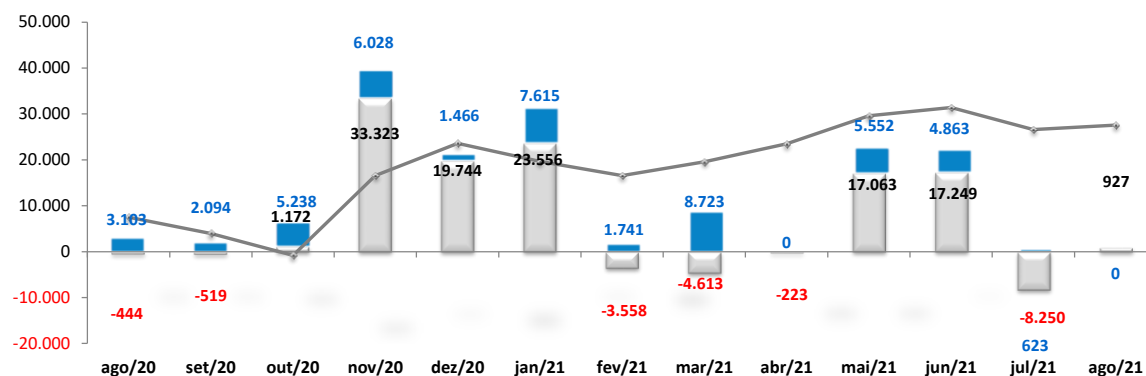
A companhia registrou mais um prejuízo no 2T21 e no semestre, com perda também nos dois períodos comparativos.

A receita líquida mostrou bom crescimento no 2T21 (94,0%) somando R\$ 567,9 milhões, mas historicamente as despesas operacionais consomem todo o resultado. O resultado financeiro, também é negativo.

Ontem a ação BKBR3 encerrou cotada a R\$ 10,40 com queda de 4,6% no ano.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 03/08/21
(*Estimativa ainda não confirmada pela B3)

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	4/8/21	Mês	Ano
Saldo	(157,8)	927,4	62.343,4

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges, CNPI
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.